

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - EEFUFOP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

SARA CRISTINA RODRIGUES MARTINS

**O LAZER COMUNITÁRIO NOS CAMPI UNIVERSITÁRIOS: UM PANORAMA
DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS PELAS
UNIVERSIDADES FEDERAIS MINEIRAS**

**OURO PRETO
2026**

Sara Cristina Rodrigues Martins

**O LAZER COMUNITÁRIO NOS CAMPI UNIVERSITÁRIOS: UM PANORAMA
DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS PELAS
UNIVERSIDADES FEDERAIS MINEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de monografia, apresentado à disciplina EFD 154 do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação na mesma.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri

**OURO PRETO
2026**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M386o Martins, Sara Cristina Rodrigues.

O lazer comunitário nos campi universitários [manuscrito]: um panorama dos projetos institucionais desenvolvidos pelas universidades federais mineiras. / Sara Cristina Rodrigues Martins. - 2026.
31 f.: il.: color., tab..

Orientador: Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Lazer. 2. Campi universitários. 3. Extensão Universitária. 4. Universidades e Faculdades. I. Ungheri, Bruno Ocelli. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 379.8

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE EDUCACAO FISICA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Sara Cristina Rodrigues Martins

O lazer comunitário nos Campi Universitários: um panorama dos projetos institucionais desenvolvidos pelas universidades federais mineiras

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel

Aprovada em 06 de fevereiro de 2026

Membros da banca

Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Prof. Dr. André Henrique Chabaribery Capi - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Prof. Dr. Sílvio Ricardo da Silva - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Bruno Ocelli Ungheri, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 24/02/2026



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Ocelli Ungheri, DIRETOR(A) DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, em 24/02/2026, às 20:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1064229** e o código CRC **F4DFE375**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.013193/2025-12

SEI nº 1064229

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3559-1517 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por me conceder saúde, força e perseverança para superar os desafios enfrentados ao longo desta graduação e tornar possível a conclusão deste trabalho.

Aos meus familiares, especialmente aos meus pais Simone e Luiz, pelo apoio incondicional, incentivo constante, paciência e compreensão durante todo o período da graduação. O apoio de vocês foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Ao Bruno Ocelli meu orientador, pela disponibilidade, paciência, dedicação, puxões de orelha e acima de tudo, os conselhos, e valiosas contribuições ao longo do desenvolvimento deste trabalho, que foram essenciais para meu crescimento acadêmico e pessoal. Aos professores do curso, que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica, compartilhando conhecimentos e experiências que foram fundamentais ao longo da graduação.

Ao Laboratório de Pesquisa e Extensão, Lazer, Gestão e Política (LAGEP), pelo espaço de aprendizado, pelas vivências acadêmicas e extensionistas, pelas trocas coletivas e pelas contribuições que enriqueceram minha formação e auxiliaram na construção deste trabalho. Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pela oportunidade de vivenciar a prática docente, ampliando meus conhecimentos, experiências e reflexões sobre a educação, tendo um impacto significativo na minha formação acadêmica e profissional. E por último, mas não menos importante a Atlético Piratas, pelos longos anos de aprendizado, troca de experiências e vivências esportivas.

Aos colegas de curso, Ana Beatriz, Daniel, Douglas, João Vitor Iacomini, Lucas Lacerda, Lucas Thadeu, Pedro Rodrigues, Rodolfo, Samuel, pelas parcerias, apoio, trocas de experiências e momentos compartilhados ao longo da graduação, tornando essa caminhada mais leve e significativa, vocês foram essenciais.

A minha República amada Harém, pelo apoio, compreensão, companheirismo, pelos melhores momentos compartilhados e por serem minha família durante a graduação. Amo vocês demais meninas.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e para a conclusão desta importante etapa da minha vida acadêmica.

RESUMO

O presente estudo tem como base apresentar uma análise sobre os projetos de extensão universitária voltados ao lazer da comunidade acadêmica juntamente a comunidade externa realizados pelas Universidades Federais de Minas Gerais. Compreendendo o lazer como um direito social e um espaço fundamental para a formação humana, o estudo examina os projetos extensionistas, como atividades recreativas e esportivas e eventos comunitários, contribuem para o fortalecimento da conexão entre as IES e a sociedade. A pesquisa de natureza qualitativa, incluiu a análise de documentos institucionais, análise de sites e redes sociais das IES, e a análise de artigos, com o objetivo de identificar os propósitos, práticas e efeitos dessa ação no dia a dia da comunidade acadêmica e comunitária. Os resultados mostram que os projetos de lazer fomentam a inclusão, o bem-estar, a saúde, a integração social e a valorização das diversidades. Portanto, pode - se concluir que o lazer, ao ser integrado as políticas de ampliação fortalece o papel social das Universidades Federais Mineiras, confirmando seu compromisso com a exposição do conhecimento e com o crescimento humano e comunitário.

Palavras-chave: Lazer; Campus Universitário; Extensão Universitária.

ABSTRACT

This study aims to present an analysis of university extension projects focused on the leisure of the academic community and the external community, carried out by the Federal Universities of Minas Gerais. Understanding leisure as a social right and a fundamental space for human development, the study examines how extension projects, such as recreational and sporting activities and community events, contribute to strengthening the connection between HEIs and society. The qualitative research included the analysis of institutional documents, analysis of websites and social networks of the HEIs, and the analysis of articles, with the objective of identifying the purposes, practices, and effects of this action in the daily lives of the academic and community community. The results show that leisure projects promote inclusion, well-being, health, social integration, and the appreciation of diversity. Therefore, it can be concluded that leisure, when integrated into expansion policies, strengthens the social role of the Federal Universities of Minas Gerais, confirming their commitment to the dissemination of knowledge and to human and community growth.

Keywords: Leisure; University Campus; University Extension.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	6
2. METODOLOGIA.....	11
3.RESULTADO E DISCUSSÕES.....	12
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
5.REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

O conceito de lazer que vem do latim “licere” – o ser lícito, ser permitido, é definido por uma série de atividades que um ser humano pode praticar no seu tempo livre, ou seja quando não está ocupado, trabalhando, em tarefas familiares ou sociais, e que o levem ao prazer. Mais do que ser um “tempo livre”, o lazer cria a possibilidade de viver experiências significativas, que colaboram para o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos. Ele pode se manifestar por meio de variantes como: as práticas corporais, práticas esportivas, atividades de recreação, atividades artísticas, encontros comunitários ou até momentos individuais de reflexão e relaxamento. Uma diversidade de autores, como MARCELINO (2008) e MELO (2003), aponta que o lazer não deve ser entendido como uma falta de trabalho, mas sim como um direito social que permite que as pessoas usem a sua criatividade, fortaleça os laços sociais e aumente o seu repertório cultural. Nesse contexto, o lazer vai além do entretenimento, sendo um direito de todos como cidadãos, além de ser um fator de desenvolvimento humano e considerado como um componente essencial para uma melhor qualidade de vida.

Atualmente, o lazer vem ocupando um lugar nas discussões relativas aos direitos sociais no Brasil, tudo isso após a sua inclusão na Constituição Federal de 1988 como um direito garantido a todos os cidadãos. Essa ação reconhece o lazer como um componente de extrema importância na construção da cidadania e na promoção da educação, saúde, assistência e outros direitos que são essenciais. Ao abordar o lazer como um direito social, as leis ampliam a responsabilidade do Estado, das Instituições e da sociedade em promover as condições que faça a população vivenciar de forma ampla, diversificada e acessível a todos. No entanto, o lazer ainda enfrenta alguns desafios para a sua concretização, pela falta de diretrizes claras que dão suporte a políticas públicas específicas.

Segundo apontamentos dos autores GOMES e ISAYAMA (2015), essa falta cria possibilidades inovadoras, quanto tensões, desigualdades e interpretações diferentes sobre como o lazer deve ser reconhecido e garantido para a população. Dentro desse contexto, as Universidades Federais se

destacam como locais favorecidos para se desenvolver atividades de lazer, por meio das IES, que vem aumentando os projetos que conectam as práticas corporais a convivência em comunidade, a cultura e a inclusão social. Essas ações aproximam as universidades da comunidade e reforça o compromisso com a formação integral dos alunos, assim, quando as IES assumem o lazer como um local de intervenção, por causa dos seus projetos de extensão, ele vai atuar diretamente na disseminação do acesso a bens culturais, esportivos e recreativos.

Vários estudos apontam as formas que o lazer pode ser trabalhado em junção com o território, a comunidade e os espaços públicos. A discussão sobre o lazer segundo Signe e Penna (2023) mostra como atividades de lazer realizadas em parques, quadras, praças se tornam possibilidades de educação para a sociedade, a participação coletiva e o uso qualificado do espaço urbano. Essas práticas vão junto a ideia de que o lazer não se limita a práticas somente esportivas ou recreativas, mas também envolve uma relação de pertencimento, apropriação do território e reconhecer o espaço como um direito. Da mesma maneira o debate apresentado por Do Espirito Santo e Retondar (2018) apresenta que as políticas e ações de lazer devem considerar alguns fatores, como acessibilidade, a diversidade e a inclusão, mas dando ênfase no entendimento que o lazer é parte do direito a cidade e contribui diretamente para a construção de espaços mais humanizados e democráticos.

Além disso, estudos sobre espaços públicos do lazer enfatizam como a oferta de ambientes adequados, seguros e acima de tudo acolhedores é fundamental para a população poder usufruir de experiências culturais e recreativas. Teixeira (2022), defende a ideia de que os espaços públicos devem ser pensados como locais de encontro, convivência, onde as pessoas estarão conectadas as necessidades da comunidade e acessíveis a diferentes grupos. Essa perspectiva debate diretamente com o compromisso das universidades federais de realizar ações que trabalhem o conhecimento acadêmico, a intervenção social e principalmente a valorização das culturas locais.

Retratando da extensão universitária, pode se destacar como um espaço da experimentação, criatividade e trocas culturais, como evidenciado pelo autor LERSCH; PROPUR (2017), que se caracteriza como um projeto que agrega

estudantes e professores de diferentes áreas. Essa iniciativa destaca o poder moderno da extensão ao promover intercâmbios, aprendizagens coletivas e principalmente experiências que são enriquecedoras para o repertório cultural e humano dos envolvidos. Projetos como esse de lazer, quando abordado de modo interdisciplinar cria oportunidades para uma formação mais completa e ainda fortalece a interação das diversas formas de conhecimento.

O estudo de Dumazedier (2011), argumenta que “o lazer se exerce no tempo a margem das obrigações sociais. Esse tempo varia de acordo com a forma e intensidade de engajamento do indivíduo nas obrigações. Assim tem: “tempo liberado – tempo que resta após o cumprimento das obrigações profissionais, tempo livre – tempo que resta após todo o tipo de obrigações, tempo inocupado - tempo daqueles que não têm ocupações profissionais”. Segundo Dumazedier (2011), pode ser relevante ao discutir o conceito de obrigação e a relação com os projetos de extensão nas Universidades, o lazer como em sua definição é realizado sem nenhuma obrigação, mas, contudo, nas universidades, a participação em projetos de extensão ela pode ser motivada, incentivada ou até mesmo exigida, dependendo de alguns fatores, como: cursos, carga horária, para uma experiência maior e um diferencial profissional.

O lazer nos projetos de extensão tem concepções, como a de promover a livre escolha. Pois as atividades são oferecidas de uma forma que os participantes, tanto os alunos como a comunidade escolham por prazer, por desenvolvimento desinteressado, sem ter pressão curricular e nem profissional. Mas, em contrapartida o lazer não tem que ser transformado em obrigação acadêmica, como cumprir horas. Se a participação ela se torna uma nova obrigação, sendo, social ou acadêmica, se desfigura do lazer como tempo livre. Assim, o estudo de Dumazedier (2001) permite a qualificação dos projetos de extensão, em oferecer um lazer autêntico ou apenas uma nova maneira de atividade organizada que se torna dever do acadêmico.

Diante dessa variedade de experiências e discussões, torna-se evidente que as concepções de lazer empregadas pelos projetos de extensão universitária não são iguais. Apresentam diferentes abordagens recreativas, educativas, esportivas, culturais, artísticas ou até mesmo comunitárias, a depender da intencionalidade, das pessoas atendidas e das concepções de lazer

adotadas pelos cursos, estudantes e participantes. Essa diversidade, torna esse tema ainda mais importante para pesquisa, já que entender como o lazer é interpretado e colocado em prática nos projetos extensionistas ajuda a refletir sobre qual o papel da universidade na promoção de direitos e na valorização das diversidades.

Outro aspecto relevante a se discutir, refere-se as experiências de lazer destinadas aos idosos. De acordo com Costa e Dias (2023), o lazer tem um papel importante no envelhecimento ativo, sendo que promove a saúde, a autonomia, a socialização, o bem-estar e a qualidade de vida. As atividades de extensão voltadas a esse público evidenciam as habilidades da universidade em encontrar as características de diversos grupos sociais e criar práticas que atendam essas necessidades, reforçando sempre o seu compromisso com a inclusão e a promoção de direitos.

Nesse cenário, as IES representam um espaço amplo para a pesquisa, sendo que já possuem histórico garantido de iniciativas de extensão, e uma ampla participação em projeto, que abrangem as práticas corporais, culturais a comunidade e a promoção do bem-estar. Além disso, o Estado de Minas Gerais, com a sua variedade em território, em sua cultura, proporciona diferentes realidades que afetam diretamente as formas de viver, praticar e entender o lazer.

Dessa forma, a pesquisa em tela teve como objetivo identificar os programas e eventos de lazer desenvolvidos em formato de extensão pelas Universidades Federais de Minas Gerais. Busca-se como lócus, portanto, as ações institucionais desenvolvidas com o intuito de ofertar práticas de lazer para a comunidade local, tendo como referência os espaços e os equipamentos disponíveis nos diferentes campus. Nessa esteira, procurou-se compreender como esses projetos são estruturados, quais os referenciais teóricos utilizam, quais os tipos de atividades realizam, quais os interesses culturais visibilizados e que tipos de parceria viabilizam os projetos. Além disso, esse estudo busca ligar esses fatores aos debates sobre o direito a cidade, a ocupação de espaços públicos, a função social das IES's, a inclusão social e primordialmente entendendo a extensão como um espaço privilegiado para ter uma interação entre o conhecimento acadêmico e as mudanças sociais.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com o objetivo de identificar os programas e eventos de lazer, bem como suas concepções, desenvolvidos em formato de extensão pelas Universidades Federais de Minas Gerais. Para isso, combinou-se pesquisa documental e netnografia (MAY, 2005; KOZINETTS, 2014), sendo a primeira referenciada pela coleta de dados em diferentes fontes institucionais da IES Mineiras, prospectando materiais que pudessem referenciar a institucionalidade dos projetos eventualmente desenvolvidos pelas universidades. Procurou-se por resoluções internas que orientam a política de extensão, incluindo as normas, diretrizes, regulamentos e outros documentos. Esses materiais foram necessários para entender como cada IES estrutura e fundamenta os seus projetos de extensão, e como o lazer pode surgir e área temática ou campo de atuação.

Além disso, considerou-se importante analisar a comunicação institucional nas redes sociais, uma vez que elas vêm se tornando um espaço importante de divulgação dos projetos e ações extensionistas. Dessa forma, realizou-se um levantamento das publicações e postagens feitas no Instagram e nos sites institucionais, de todas as Universidades Federais Mineiras, ao longo do ano de 2025, do mês de setembro ao mês de dezembro pelos perfis oficiais das universidades e quando existente, pelos perfis do próprio projeto de extensão. A partir, foram encontrados apenas esses projetos. As postagens dos projetos foram analisadas para identificar eventos, práticas corporais, ações comunitárias e projetos ligados ao lazer, observando o conteúdo e as interações geradas. A análise dos dados foi feita a partir da organização temática das informações coletadas, o que permitiu identificar abordagens, conceitos e formas da apresentação do lazer nos diferentes projetos

Na sequência, foram realizadas imersões nas plataformas, fontes digitais buscando recuperar dados e informações nos sites e redes sociais oficiais das universidades, principalmente nas páginas dedicadas aos projetos de extensão. Nesses espaços digitais e páginas, buscou-se por registros dos projetos, descrição das atividades, programações, notícias e documentos demonstrando como o lazer é entendido e trabalhado. A figura 1 apresenta o

fluxograma de como foi realizado o processo para a coleta dos dados da pesquisa da netnografia.

Figura 1: Fluxograma da Coleta de Dados



Fonte: elaborado pela autora.

A partir dos dados coletados, e pela busca da identificação de projetos desenvolvidos de forma institucional, voltado para a utilização dos campi como prática, elaborou-se um banco de dados por universidade, contendo: nome do projeto, periodicidade, financiamento, concepções de lazer, áreas envolvidas, tipos de parcerias, multicampia, institucionalização do projeto, lazer e a comunidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das concepções de lazer encontradas nos projetos de extensão das Universidades Federais de Minas Gerais permite um entendimento mais aprofundado de como o lazer junto à comunidade externa dentro dos campi vem sendo apropriado e implementado no contexto da extensão. Os resultados mostram quem o lazer é abordado de múltiplos significados, que estão diretamente ligadas as orientações teóricas adotadas, as áreas de formação e a temática dos coordenadores de cada projeto e as demandas sociais em que as universidades buscam alcançar.

Quadro 1 – Detalhamento dos Projetos Identificados

Universidade	Projeto	Objetivo	Frequência	Subsídio	Inserção do lazer	Área Envolvida	Parcerias	Multicampi
UFMG	Oficina para todos	Sistematizar a oferta de oficinas em diversos campos do conhecimento para a comunidade interna e externa.	2009 / 2014	Nenhum	Lazer compreendido como prática educativa e cultural, articulada ao acesso ao conhecimento e à formação contínua.	Linguística, Letras e Artes	Nenhuma	Não Possui
UFMG	Tô de Boa... Tô no Campus	Desenvolver atividades mensais de lazer no campus Pampulha aos finais de semana.	2014/ 2025	Nenhum	Lazer como experiência formativa, cultural e de convivência nos espaços do campus.	Ciências Humanas	PROEX – Pró-Reitoria de Extensão da UFMG	Não possui

Continua

Conclusão

UFOP	Campus Aberto	Promover atividades para o público acadêmico e a comunidade externa de Ouro Preto, fortalecendo a integração universidade-sociedade.	2015/ 2025	Nenhum	Lazer como prática social e cultural, promovendo convivência, troca de saberes e diversidade de experiências.	Ciências Humanas	PROEX – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	Possui (Mariana e João Monlevade)
UFVJM	Artes dos Campus	Transformar os campi universitários em espaços artísticos e culturais por meio de oficinas, palestras e minicursos.	2023	Nenhum	Lazer como vivência cultural e artística, voltada à valorização da cultura e da identidade universitária.	Linguística, Letras e Artes	Prefeitura Municipal de Diamantina	Possui (Diamantina, Janaúba, Teófilo Otoni e Unaí)
UFLA	UFLA de Portas Abertas	Popularizar a formação profissional em ciência, tecnologia e inovação com a vivência de estudantes do ensino básico na universidade.	2015/ 2025	Nenhum	Lazer associado à dimensão educativa, científica e formativa, por meio de oficinas e experiências acadêmicas.	Ciências Humanas Tecnologia e Inovação	Nenhuma	Possui (Lavras e Paraíso)
UFTM	Domingo na UFTM	Aproximar a comunidade	2025	Nenhum	Lazer entendido como meio de	-	Nenhuma	Não Possui

		local da universidade por meio de atividades culturais, de lazer e esporte.			integração social, cultural e esportiva entre universidade e comunidade.			
--	--	---	--	--	--	--	--	--

Fonte: elaborado pela autora

Os dados apresentados no Quadro 1 foram organizados a partir de levantamento em sites institucionais e redes sociais, instagram, das universidades, no ano de 2025, integrando o banco de dados da pesquisa de netnografia.

A partir do banco de dados composto por 6 projetos de extensão vinculados a 5 Universidades Federais de Minas Gerais, foi possível organizar os dados de forma analítica, possibilitando a identificação de tendências, padrões e particularidades relacionadas a concepções de lazer e eventos a comunidade externa e acadêmica.

Em relação a função social da universidade, segundo Moraes, Cattelan, Scheid, Silva e Prestes (2024), destaca que a extensão universitária deve ser considerada como um eixo inseparável do ensino e da pesquisa, responsável por fomentar a interação entre o saber acadêmico e as necessidades sociais. Nessa perspectiva, os projetos de extensão analisados revelam progressos ao incluir lazer como uma estratégia de interação e aproximação com a comunidade, principalmente ao permitir o acesso a atividades culturais, esportivas e recreativas. No entanto, como defende o próprio autor, a extensão não deve se limitar a ações pontuais ou assistencialistas, mas adotar uma abordagem crítica e transformadora, comprometida com a emancipação social.

O estudo de Signe; Penna (2023), oferece contribuições relevantes para enriquecer a discussão sobre o papel educativo, que possibilita a apropriação crítica dos espaços públicos, a expansão das experiências culturais e o fortalecimento da cidadania. Essa concepção dialoga diretamente com os projetos analisados que consideram o lazer uma experiência sociocultural e como meio de ressignificação dos espaços comunitários.

Entretanto, ao confrontar essa abordagem com os resultados da pesquisa, fica claro que nem todos os projetos de extensão das universidades federais de Minas Gerais exploram ao máximo o potencial educativo do lazer. Em várias iniciativas, o lazer ainda é visto como uma forma de ocupar o tempo livre ou como uma estratégia para prevenir comportamentos considerados inadequados, principalmente no trabalho com crianças e jovens. Essa perspectiva difere da proposta de educação para o lazer exposta no artigo, que destaca a independência dos indivíduos na construção coletiva do saber com base nas experiências vividas.

Outro aspecto relevante refere-se à ocupação dos espaços públicos enfatizada por Signne e Penna (2023). O estudo destaca que a colaboração entre a universidade e a comunidade pode transformar praças, quadras e outros espaços comunitários em locais de aprendizagem, convivência e o exercício da cidadania. Nos projetos avaliados, há iniciativas que caminham nessa direção, ao promover atividades de lazer em espaços públicos para a comunidade. No entanto, a ausência de uma análise mais aprofundada sobre o significado desses espaços e sobre o papel ativo da comunidade limita o alcance dessas iniciativas, fazendo com que, em alguns casos, elas sejam vistas como eventos isolados.

A partir desse diálogo teórico, é possível afirmar que as idealizações de lazer presentes nos projetos de extensão universitária demonstram diferentes níveis de compromisso com a função social da instituição de ensino. Enquanto alguns projetos estejam caminhando em direção a uma concepção crítica e pedagógica do lazer, que está atrelada com os princípios da extensão universitária, outros ainda continuam na perspectiva utilitarista e funcional. Conforme apontado por Santana e Santos (2011), esse cenário evidencia a necessidade e importância de reforçar a conexão entre teoria e prática, assegurando que a extensão seja um espaço para a produção e compartilhamento do conhecimento, e não apenas de aplicação de atividades.

Dessa forma, a discussão aponta que o lazer, quando fundamentado teoricamente e alinhado aos princípios da extensão universitária, torna-se um potente instrumento de formação cidadã e transformação social. Essa análise reforça a importância de entender o lazer como um direito, uma prática cultural e uma dimensão educacional para a sociedade, superando abordagens

simplistas. Assim, os projetos de extensão das universidades federais de Minas Gerais enfrentam o desafio de avançar na construção de concepções de lazer que estejam genuinamente alinhados a função social da universidade pública e à democratização do acesso aos bens culturais.

Os resultados deste Trabalho de Conclusão de Curso são fruto de um estudo de abordagem qualitativa, realizado por meio do método da netnografia, com o objetivo de analisar as concepções de lazer presentes nos projetos de extensão dentro das Universidades Federais de Minas Gerais para a comunidade externa. A netnografia permitiu que os estudos de práticas, discursos e representações do lazer em ambientes digitais, principalmente em sites institucionais, publicações nas redes sociais oficiais das universidades e resoluções das universidades, permitindo compreender a análise de como o lazer é exibido, promovido e legitimado no contexto da extensão universitária e da própria universidade.

A análise do material coletado revelou que as concepções de lazer são predominantemente expressas por meio de imagens, vídeos e chamadas informativas que apresentam os objetivos, públicos-alvo e atividades dos projetos. De maneira geral, constatou-se que o lazer está frequentemente ligado a atividades recreativas, esportivas, culturais e artísticas, sendo divulgado como instrumento de promoção do bem-estar, da socialização e da qualidade de vida da comunidade interna e externa à universidade.

Uma parcela considerável dos projetos examinados propõe uma visão de lazer ligado ao uso do tempo livre de maneira direcionada e saudável, reforçando os discursos voltados a prevenção de doenças, à ocupação positiva do tempo e à promoção da saúde física e mental. Nessas publicações, o lazer é apresentado como um meio para atingir objetivos como inclusão social, diminuição das desigualdades e o fortalecimento das relações comunitárias, principalmente em iniciativas direcionadas a grupos específicos, como crianças, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Por outro lado, a netnografia também possibilitou a identificação de projetos que refletem uma visão ampliada e crítica do lazer, compreendendo-o como direito social e dimensão fundamental da cultura. Nessas iniciativas, o

lazer é apresentado como espaço de vivência cultural, construção de identidades, valorização das manifestações locais e promover a participação social. A publicação desses projetos enfatiza o papel central dos indivíduos envolvidos e o aspecto formativo das atividades de extensão, destacando a conexão entre lazer, educação e cidadania.

Além disso, notou-se que as percepções de lazer mudam conforme a linguagem usada nas plataformas digitais. Em redes sociais, como o Instagram, os projetos geralmente adotam uma abordagem mais visual e acessível, destacando imagens de atividades práticas e experiências compartilhadas. Isso reforça a ideia de que o lazer é uma vivência concreta e cotidiana. Já nos sites institucionais, as descrições tendem a ser mais formais e alinhada as diretrizes da extensão universitária, apresentando o lazer como parte do compromisso social das universidades.

Nota-se, conforme demonstrado na Tabela 1, uma maior concentração de projetos na UFMG, apontando maior diversidade de ações de extensão relacionados ao lazer nessa instituição.

Tabela 1 – Distribuição dos projetos de extensão por universidade

Universidade	Número projetos
UFMG	2
UFOP	1
UFVJM	1
UFLA	1
UFTM	1
Total	6

Fonte: elaborado pela autora

Os dados da Tabela 2 indicam que a maioria dos projetos apresenta caráter permanente ou recorrente, reforçando o lazer como prática estabelecida na extensão universitária.

Tabela 2 – Periodicidade das ações extensionistas relacionadas ao lazer

Periodicidade das ações	Número de projetos	Universidades
Ações contínuas ao longo de vários anos	4	UFMG, UFOP, UFLA
Ações pontuais ou recentes (a partir de 2023)	2	UFVJM, UFTM

Fonte: elaborado pela autora

De acordo com a Tabela 3, observa-se a ausência de financiamento específico em todos os projetos analisados, destacando que as ações são desenvolvidas predominantemente com recursos institucionais e parcerias, o que pode impactar sua continuidade e ampliação.

Tabela 3– Situação do financiamento dos projetos de extensão analisados

Situação do financiamento	Número de projetos	Percentual
Sem financiamento específico	6	100%

Fonte: elaborado pela autora

A Tabela 4 demonstra a predominância das Ciências Humanas, destacando a centralidade do lazer enquanto o fenômeno social, cultural e educativo.

Tabela 4 – Áreas do conhecimento envolvidas nos projetos de extensão

Área do conhecimento	Número de projetos
Ciências Humanas	4
Linguística, Letras e Artes	2
Tecnologia e Inovação (associada)	1

Fonte: elaborado pela autora

Nota-se a partir do Tabela 5, que metade dos projetos não apresenta parcerias externas formalizadas, sendo as Pró Reitorias de Extensão importantes mediadoras institucionais.

Tabela 5 – Tipos de parcerias estabelecidas nos projetos de extensão

Tipo de parceria	Número de projetos
Pró-Reitorias de Extensão	2
Órgãos públicos municipais	1
Sem parcerias formais	3

Fonte: elaborado pela autora

A presença significativa de projetos multicampi, conforme a Tabela 6 demonstra o potencial de interiorização do lazer promovido pelas universidades federais.

Tabela 6 – Distribuição dos projetos quanto à característica multicampi

Característica do projeto	Número de projetos
Multicampi	3
Campus único	3

Fonte: elaborado pela autora

A análise apresentada na Tabela 7 demonstra que as concepções de lazer se articulam predominantemente à integração social e comunitária, sem desconsiderar sua dimensão educativa e cultural. De modo geral, os dados mostram que os projetos de extensão analisados consideram o lazer um direito social, vinculado a função social da universidade pública, e prezam pela participação comunitária. As ações extensionistas avaliadas destacam o papel da universidade como espaço de produção da cultura, convivência e o desenvolvimento do cidadão, mesmo diante de ausências de financiamento específico e recursos. Além disso, os resultados da netnografia evidencia o papel das mídias digitais como espaço de construção e divulgação de sentidos sobre o lazer, além de reforçar a importância dos projetos de extensão na promoção do acesso a atividades educativas e de lazer.

Tabela 7 – Concepções de lazer identificadas nos projetos de extensão

Concepção de lazer	Número de projetos	Características principais
Lazer como prática educativa e formativa	4	Oficinas, vivências acadêmicas, produção de conhecimento e formação cultural
Lazer como integração social e comunitária	5	Aproximação universidade–comunidade, convivência e ocupação dos espaços universitários
Lazer como vivência cultural e artística	3	Valorização das artes, cultura e manifestações simbólicas

Fonte: elaborado pela autora

Os resultados desta pesquisa evidenciam que os projetos de extensão universitária desenvolvidos nas Universidades Federais, UFMG, UFOP, UFVJM, UFLA e UFTM analisados tem diferentes formas de entender e aplicar o lazer. A análise permitiu a identificação de elementos tanto quantitativos, como a distribuição e frequência dos projetos, quantos elementos qualitativos, ligado às concepções de lazer presentes nas ações extensionistas.

A UFMG, que apresentou dois projetos de extensão voltados ao lazer para a comunidade externa e comunidade acadêmica, teve a maior concentração de projetos. Essa predominância pode ser entendida pela estrutura institucional da universidade, que tem uma longa tradição e incentivo para ações extensionistas. Esse resultado dialoga com Cardoso (2015), ao enfatizar que a universidade pública ao cumprir sua função social, precisa expandir suas atividades além do ensino e da pesquisa, reforçando a extensão como um vínculo entre a universidade e a sociedade. Embora apenas um projeto esteja presente nas outras instituições (UFOP, UFVJM, UFLA e UFTM), isso não diminui sua importância, mas evidencia desigualdades na institucionalização da extensão universitária entre as universidades analisadas.

Em relação à periodicidade das ações, os dados indicam que a maioria dos projetos tem um caráter contínuo ou periódico, particularmente nas universidades UFMG, UFOP e UFLA. Esse resultado indica que, nesses contextos, o lazer é visto como uma prática contínua e educativa, em vez de ser considerado apenas uma atividade ocasional ou recreativa. Esse resultado está alinhado com a literatura sobre Educação para o Lazer, que enfatiza a importância de ações sistemáticas para fomentar a formação crítica dos indivíduos e a utilização consciente do tempo livre.

Em contrapartida, os projetos desenvolvidos na UFVJM e na UFTM têm um caráter mais recente, começando a partir de 2023. Esse dado pode apontar tanto para limitações estruturais quanto para processos em fase de consolidação no campo da extensão universitária nessas instituições. Mesmo assim, a presença dessas iniciativas demonstra o reconhecimento do lazer como um tema importante no contexto universitário, em consonância com a perspectiva de expansão das atividades de extensão defendida pela literatura.

Em relação as concepções de lazer, os projetos analisados revelam uma compreensão mais abrangente, que vai além da visão limitada do lazer como simples entretenimento. As ações extensionistas estão ligadas à inclusão social, ao uso qualificado dos espaços públicos, à valorização cultural e à promoção do bem-estar coletivo. Essa perspectiva se relaciona diretamente com as pesquisas de Dumazedier, que entendem o lazer como uma dimensão cultural com funções educativas, sociais e emancipadoras.

Além disso, o caráter social e democrático dos projetos analisados é fortalecido pela existência de parcerias com escolas, comunidades e outras organizações. Essas parcerias destacam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como é defendido na literatura que aborda a função social da universidade. Nesse contexto, a extensão universitária surge como um espaço para a troca de conhecimentos, onde o saber acadêmico interage com as necessidades e vivências da comunidade.

Outro aspecto relevante observado nos resultados é a diversidade de áreas envolvidas nos projetos, que favorece uma abordagem interdisciplinar do lazer. Essa abordagem interdisciplinar expande as oportunidades de intervenção e reforça a função da extensão universitária como um espaço de formação, beneficiando tanto os alunos quanto os indivíduos que não pertencem ao ambiente acadêmico.

Dessa forma, os resultados deste TCC indicam que os projetos de extensão universitária analisados contribuem significativamente para a consolidação do lazer enquanto direito social e prática educativa. Ao dialogarem com a literatura utilizada, os achados reforçam a importância da universidade pública como agente de transformação social, evidenciando que as ações extensionistas relacionadas ao lazer possuem potencial formativo, social e cultural, tanto no contexto acadêmico quanto comunitário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar os programas e projetos de lazer, desenvolvidos pela extensão universitária, realizadas em instituições federais, por meio da caracterização das atividades, frequência, fontes de financiamento, áreas do conhecimento envolvidas, parcerias formadas e alcance multicampi. A análise dos dados permitiu entender como o lazer tem sido definido e implementado no contexto da extensão universitária, destacando seu papel social, educacional e cultural.

Os resultados mostraram que algumas IES, possui uma concentração maior de projetos, com destaque para a UFMG, o que indica diferentes níveis de investimento institucional e a diversidade de ações extensionistas relacionadas ao lazer. Mesmo assim, notou-se que há iniciativas em universidades de várias regiões, o que reforça o caráter democrático e descentralizado da extensão universitária.

Em relação a periodicidade, a maioria dos projetos com ações contínuas ao longo de vários anos demonstra que o lazer é visto como uma prática consolidada na extensão, em vez de ser considerado apenas uma atividade ocasional. Esse dado reforça a importância do lazer como um espaço de formação, convivência e geração de conhecimento, alinhado aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A ausência de financiamento específico dedicados em todos os projetos analisados indica um desafio significativo para a manutenção e expansão das atividades de lazer na universidade. Ainda assim, as iniciativas continuam em funcionamento graças a recursos institucionais, parcerias temporárias e engajamento coletivo de professores, alunos e comunidades. Isso evidencia o compromisso social das universidades, mas também indica a necessidade de maior reconhecimento e apoio institucional.

Quanto as áreas de conhecimento, observou-se o predomínio das Ciências Humanas, destacando o lazer como um fenômeno social, cultural e educacional. A presença dos projetos relacionados a área de Linguística, Letras e Artes, além das conexões com Tecnologia e Inovação, amplia a compreensão do lazer como um campo interdisciplinar, capaz de dialogar com diversos conhecimentos e práticas.

Em relação as parcerias, constatou-se que uma parte considerável dos projetos não consta como parcerias externas formalizadas, enquanto as Pró Reitorias de Extensão assumem um papel fundamental como mediadores institucionais. Esse cenário indica tanto a possibilidade de fortalecimento das conexões externas quanto a importância da estrutura extensionista interna para a realização das ações.

A análise qualitativa permitiu identificar as concepções de lazer predominantemente associadas a integração social e comunitária, a prática educativa e formativa, bem como a experiência cultural e artística. Essas ideias reforçam a compreensão do lazer como um direito social e uma dimensão essencial para o desenvolvimento humano, a utilização dos espaços universitários e o fortalecimento dos laços entre a universidade e a sociedade.

Diante disso, conclui-se que os projetos de extensão universitária analisados contribuem de maneira significativa na promoção do lazer como prática social transformadora, apesar das dificuldades relacionadas ao financiamento e a expansão das parcerias. Espera-se que este estudo possa contribuir para novas reflexões, pesquisas e políticas institucionais que fortaleçam o lazer no âmbito da extensão universitária, reconhecendo sua importância para a formação acadêmica e para o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988.** Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>.

COSTA, A. V.; DIAS, M. F. S. Projetos de Extensão Universitária e Experiências de Lazer para Pessoas Idosas nas Universidades Públicas Brasileiras. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 26, n. 3, p. 28–50, 2 out. 2023.

DO ESPÍRITO SANTO, W. R.; RETONDAR, J. J. M. DIREITO AO LAZER E DIREITO À CIDADE: INTERSEÇÕES A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 24, n. 1, p. 251, 29 mar. 2018

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KOZINETS, Robert. V.. Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

LERSCH, I.; PROPUR, D.; UFRGS. Ateliê Internacional: uma experiência de Extensão Universitária International Workshop: an University extension experience. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://xviienanpur.anpur.org.br/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%2011/ST%2011.1/ST%2011.1-03.pdf>.

MORAES, M. M. ; CATTELAN, S. M. ; SCHEID, N. M. J. ; SILVA, D. R. ; PRESTES, R. F. . A FUNÇÃO SOCIAL DAS UNIVERSIDADES: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. In: VI Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica (CIECITEC), 2024, Santo Ângelo. VI Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica (CIECITEC), 2024. p. 1-9.

SANTANA; SANTOS. A FUNÇÃO SOCIAL DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO CONTEXTO ATUAL. Anais do Seminário sobre Docência Universitária, v. 1, n. 1, 2025.

SIGNE, K. A.; PENNA, A. M. EDUCAÇÃO PARA O LAZER: A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA NA OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 8, p. 1–17, 25 nov. 2023.

TEIXEIRA, A. B. ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER COMO IMPACTO NO DIREITO À CIDADE. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, v. 27, n. 41, p. 14, 18 maio 2022.
